



O começo do fascículo

- O historiador inglês Eric J. Hobsbawm escreveu em Era dos Extremos, que o historiador tem com ofício lembrar o que outros esqueceram.
- Segundo o autor, “estenderia esse ofício a todos aqueles que se empenham na contestação ao status quo capitalista”.

Poesia e atuação sindical

- o poeta Celaya escreveu que “La poesía es un arma cargada de futuro”... Por isso, espero que este texto também desperte reflexões importantes para se pensar a atuação sindical (uma arma carregada de futuro) de cada um de nós.

História

- Mas, se todos fazem história...
- Por que, então, a história parece esquecer da maioria e fala apenas dos reis, presidentes, heróis, prefeitos, governadores e descobridores?
- Isso ocorre por causa de **interesses** daqueles que escrevem e daqueles que pagam para alguém escrever. E quem pode pagar para que alguém escreva?
 - Aqueles que têm dinheiro.

A história oficial e a não contada

- ...a história dos ricos apaga a história dos trabalhadores e trabalhadoras;
- A história não contada é o silêncio que impede, muitas vezes, a comemoração (e comemorar é lembrar) das lutas populares.

A história da resistência

- mesmo assim, muitas mulheres e homens trabalhadores e trabalhadoras ou solidários a eles, resistiram e construíram movimentos de contestação, de revolta, de resistência e de lutas frente à dominação, à exploração e ao silêncio de suas vozes.

História...

**A história é feita aqui e agora,
nesse instante, em qualquer lugar,
em todas as ocasiões.**

Nossas atividades cotidianas... história

**Esse fazer a história é um ato contínuo
e cotidiano, que envolve nossas
atividades práticas e nosso pensamento.**

Tudo é História!

O silêncio e o ocultamento fazem parte da história contada pela classe dominante.

De sujeitos isolados ao sujeito coletivo

Mas, se cada trabalhador e trabalhadora é único(a) e singular, sua manifestação de resistência, de reivindicação, de protesto e de construção de condições mais dignas de vida, como a própria história dos trabalhadores e trabalhadoras é testemunha, é uma luta de todos. Portanto, de sujeitos isolados, os trabalhadores e trabalhadoras se constituíram em *sujeitos coletivos*, percebendo que muitos dos sonhos de cada um eram os sonhos da maioria.

Autonomia...

Assim, mesmo com o forte poder ideológico,
político e econômico dos capitalistas,
trabalhadores e trabalhadoras de várias categorias
demonstraram que a autonomia é possível.

Superação do individualismo

A construção desse *sujeito coletivo* é material e simbólica

História do Movimento Sindical

É esta história, especificamente do movimento sindical, que buscaremos resgatar enquanto símbolo e prática da luta maior de mulheres e homens, pela liberdade e igualdade plenas.

Conteúdos do Fascículo

- Resistir, reivindicar.
- Considerações sobre o sindicalismo europeu.
- Algumas concepções do movimento sindical.
- História do sindicalismo no Brasil:
 - *Até 1930*
 - *De 1930 a 1964*
 - *De 1964 há nossos dias.*
- Considerações breves sobre o sindicalismo no Estado/Município
- Considerações sobre a participação da mulher
- *Do trabalho, dos companheiros e da poesia II.*

Desafios

- Compreender o processo de luta da classe na sociedade;
- Compreender que no sistema capitalista, a superação de suas relações trabalhadora por mais direitos:
 - Começa a história de vida de cada um que toma consciência das relações em que estão inseridas;
 - Acontece na construção do sujeito coletivo na busca de superamos nas relações capitalistas individualizantes;

Desafios

- Que temos que ter organização;
- Que temos que ter lado;
- Que entre nós há diferenças de concepção;
- Que entre nós deve haver unidade de luta;
- Que é preciso ter esperança;
- ...